



9

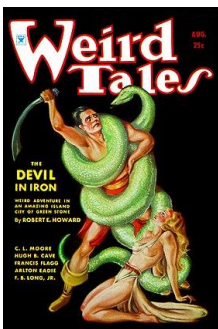
LIVROS QUE VIRARAM QUADRINHOS (2)

PROTAGONISTAS OU PERSONAGENS QUE TRANSCENDERAM A OBRA

Fábio Sales

Mais um exemplo de livro cujo protagonista proporcionou, e continua proporcionando, diversas adaptações para os mais variados meios. Vamos falar de **Conan, o Címério**, enfatizando sua passagem pelos quadrinhos.

O personagem é mais conhecido nos quadrinhos por **Conan, o Bárbaro**. Porém, esta alcunha foi introduzida na editora Marvel. A obra original foi escrita por Robert Ervin Howard nos Estados Unidos em 1932. Inicialmente uma série de contos publicados na revista pulp **Weird Tales** consolidando o gênero da Fantasia Heroica e, mais especificamente, Espada e Feitiçaria.



São por volta de 20 contos que, segundo o autor, não seguem uma ordem cronológica, mas seguem a “anarquia” que o personagem aventureiro seguiria se fosse narrar ele mesmo suas sagas. Pois é um personagem que assume vários papéis, mercenário, líder, meliante e por aí vai. Tem um senso de justiça próprio e valoriza muito sua honra, a qual preserva a todo momento. O conto inicial é ‘The Phoenix on the Sword’ e os da sequência foram escritos até 1935 (por volta de um ano antes da morte de Howard). O personagem teve continuidade em contos escritos por Lyon Sprague de Camp (engenheiro aeronáutico e escritor de fantasia e ficção científica) em parceria com Lin Carter (editor, crítico e também escritor de fantasia e ficção científica) e depois em parceria com outros autores.

Robert Howard criou um universo específico para Conan, em uma época que chamou de Era Hiboriana, situando-a entre os anos após a queda de Atlântida e os anos até a ascensão de civilizações como Suméria ou Egito antigo. Nessa era, ele nasceu na Ciméria, uma terra inóspita e que exigia muitos desafios para a sobrevivência, o que forjou sua constituição física e determinação mental, afiando seus instintos e sua sagacidade. O povo da Ciméria adora o deus Crom, que não é lá muito amigável ou afável, o que sugere que todos devem se virar por si sós, algo que Conan leva bem a sério, tornando-se independente de qualquer ser humano e atizando seu espírito desbravador e não conformista. Sendo assim, ele viaja por todas as terras e/ou países deste universo criado pelo autor.

Vale lembrar que Howard já havia explorado essa temática alguns anos antes (duas histórias publicadas em 1929) com o personagem Rei Kull, um atlante que se torna rei, habilitando o autor a seguir mais profundamente nesse gênero que agradou a muitos leitores da época. E continua angariando interessados, tanto na criação quanto na leitura até os dias de hoje.



De passagem, cito outros personagens de Howard que foram explorados, além da literatura, em quadrinhos ou outras mídias: Solomon Kane; Bran Mak Morn; Agnès de Chastillon; Bêlit; Cormac Mac Art; El Borak ou Francis Xavier Gordon; Esau Cairn; Turlogh Dubh O’Brien; Cormac FitzGeoffrey; Vulmea, o Negro; Breckinridge Elkins; Steve Costigan; Dennis Dorgan, alter ego de Steve Costigan; Steve Allison; Steve Harrison e Wild Bill Clanton. E claro, Sonya the Red, sobre a qual comentarei um pouco mais à frente.

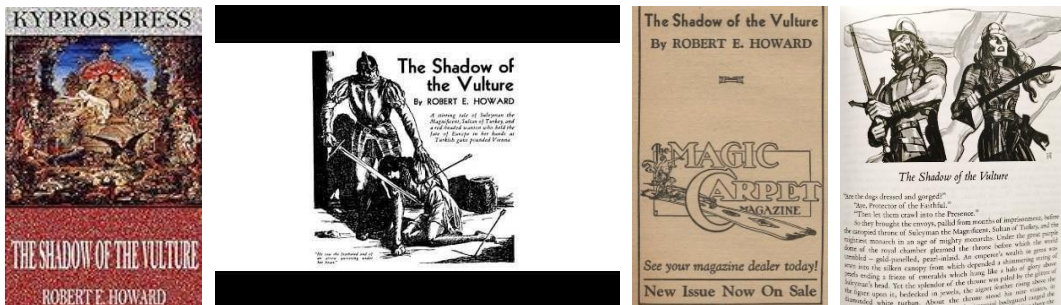
E como foi parar nos quadrinhos? Primeiro, no México. Uma editora mexicana, Corporación Editorial Mexicana AS, publicou em 1952 na revista **Cuentos de Abuelito** nº 8 a adaptação de ‘Queen of the Black Coast’. Seguindo com o texto original até a edição nº 12, os próximos números foram adaptados livremente até o nº 61 da revista. Entre 1958 e 1959, outra editora, Ediciones Mexicanas Asociadas, publicou por volta de 11 edições de **La Reina de la Costa Negra**. E, por fim, Ediciones Joma publicou aproximadamente 53 edições de uma revista com o mesmo nome de **La Reina de la Costa Negra** entre 1965 e 1966. Uma curiosidade: lá, Conan era loiro.

A editora Criativo está republicando essa série nas revistas **A Rainha da Costa Negra** (em ordem não cronológica), já com 4 edições e publicou o conto original em uma revista separada.



Chegamos então nos anos 1970 e voltamos aos EUA, quando a Marvel adquire os direitos graças à insistência de Roy Thomas que, além de editor, era também o roteirista das adaptações. Para a arte, o projeto foi iniciado com Barry Windsor-Smith que contribuiu com uns 20 episódios e teve longa continuidade com John Buscema. A princípio, foram adaptados todos os contos escritos por Robert Howard, porém como o projeto foi um sucesso e manteve uma periodicidade mensal, os roteiros passaram a ser criados por Roy Thomas, sempre mantendo as bases constituídas pelo criador. Roy permaneceu no projeto até completar um número por volta de 120 episódios e consolidou o nome pelo qual o personagem é mais conhecido: **Conan, o Bárbaro**.

Ao longo dessas adaptações, personagens foram criados para determinados arcos de histórias e alguns foram reaproveitados dos originais de Howard. Entre os criados por Roy Thomas, destaca-se Red Sonja, inspirada (e muito) no conto de Howard ‘The Shadow of the Vulture (Sonya the Red)’, publicada na revista **The Magic Carpet Magazine** em 1934.



Um outro destaque vai para a pirata Bêlit, que apareceu no conto ‘A Rainha da Costa Negra’, escrito por Howard e publicado em 1934 na **Weird Tales** nº 23, e foi bem explorada nos quadrinhos.



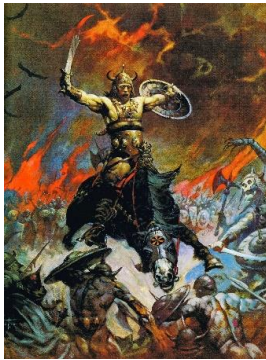
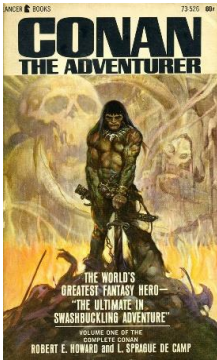
Frank Frazetta é muito lembrado por seu trabalho em Conan. Produziu várias ilustrações e, principalmente, muitas capas para Conan. Aqui, um breve trecho da conversa entre Frank Frazetta e Arnie Fenner em 1998:

Arnie Fenner: Vamos falar sobre as capas de Conan. Roy Krenkel é tido como um consultor de capa dos livros Lancer...

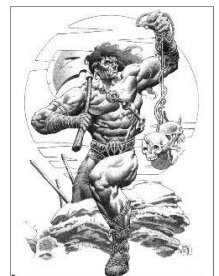
Frank Frazetta: Isso foi ideia deles, não minha.

AF: Ok... Roy me disse anos atrás que ele ajudou dando a você algumas ideias baseadas nas diferentes histórias dos livros...

FF: Talvez. Eu realmente não me lembro, mas eles deram crédito a ele porque Roy era mais fã do que eu e conhecia o pessoal da Lancer, eu acho – mas eu fiz Conan do meu jeito. Eu fui em frente e criei esse personagem que nem se parecia com a descrição de Howard; o meu é um cara bem diferente. Ele era o que eu achava que um bárbaro deveria ser, o bárbaro definitivo. A descrição de Howard é bem diferente. Ele era mais magro, com cabelo mais curto e feições de falcão. Em vez disso, eu vi um cara com cicatrizes, um verdadeiro monstro. É assim que eu senti que um cara deveria parecer neste momento. É tudo pessoal. Minha interpretação do sentimento que tenho com isso. Roy pode ter me dado algumas ideias baseadas em Howard, mas ele é todo meu. Alguns desses fãs idiotas dizem que eu pareço o Conan! Isso é loucura! Olhe para esses braços! Olhe para essas cicatrizes!



Uma sequência cronológica da vida de Conan nos contos pode ser resumida nesta simplificação. Filho de um ferreiro e nascido no campo de batalha, vive em sua vila até aproximadamente os 15 anos. O espírito aventureiro e a ânsia em conhecer o mundo o levam para outras terras. Colabora com outras tribos, por exemplo, os Aesires (com os quais participa de vários combates). É escravizado pelos Hiperbóreos, sempre planejando sua fuga. Ao escapar, continua vagando pelo mundo e, para sobreviver, desenvolve atividades ora como saqueador e em outros momentos, como mercenário. Isso o leva a tornar-se pirata, quando conhece e alia-se a Bêlit, a Rainha da Costa Negra.



Após essa fase, muitos enfrentamentos contra outros exércitos, feiticeiros, feras naturais e sobrenaturais, guerreiros e criaturas como vampiros e lobisomens. Enfrenta e derrota o soberano para tornar-se rei da Aquilônia (uma das mais poderosas nações). Casa-se e gera filhos, passando o trono para o mais velho, Conn. Novamente parte para outras terras, desta vez o Oeste, chegando em uma ilha remanescente da Atlântida. Ao lado de antigos companheiros, segue em direção a um continente obscuro, Mayapan, momento em que Howard encerra seus escritos.

Tudo isso também foi transposto para os quadrinhos por vários autores diferentes e também por diferentes editoras à medida que os direitos são repassados até os dias de hoje, sendo Marvel e Dark Horse as principais, tendo seus materiais licenciados para editoras de diversos países.

Devido ao sucesso, a Marvel não parou em apenas um título. Além da série principal, **Conan the Barbarian**, lançada em 1970, aumentou o leque com **The Savage Sword of Conan** em 1974, publicando histórias de teor mais adulto, mais longas e em preto e branco, e **Conan the King**, contando a fase como rei da Aquilônia. Entre 1978 e 1981, a Marvel publicou tiras para jornais, adaptando as histórias já produzidas por seus artistas.

A seguir as edições publicadas pela Marvel.

Conan the Barbarian – de 1970 a 1993, com 275 edições mensais (em sua maioria), complementadas com 12 anuais, capa e miolo coloridos.



The Savage Sword of Conan – de 1974 a 1995, com 235 edições mensais, capa colorida, miolo preto&branco, formato magazine.



King Conan ou **Conan the King** – de 1980 a 1989, capa e miolo coloridos.

Tiras para jornal – de 4 de setembro de 1978 a 12 de abril de 1981, inicialmente produzidas pela dupla Roy Thomas e John Buscema, foram depois realizadas por outros vários artistas, com destaque para Alfredo Alcalá.



Savage Tales – de 1971 a 1975, com cinco edições, formato magazine, capa colorida e miolo preto&branco, produzida por diferentes roteiristas e desenhistas.



Giant-Size Conan – de 1974 a 1975, 5 edições, capa e miolo coloridos, também produzidas por equipes diferentes.



Conan the Adventurer – de 1994 a 1995, 14 edições, capa e miolo coloridos, com roteiros de Roy Thomas e arte de Rafael Kayanan (em sua maioria) e John Watkiss, retratando a juventude de Conan quando sai de sua terra natal.



Conan – de 1995 a 1996, com 11 edições, capa e miolo coloridos.



Conan the Savage – de 1995 a 1996, com 10 edições, capa colorida, miolo preto&branco.



E, claro, a Marvel encontrou uma revista para inserir Conan no universo de seus super-heróis. Na série **What If?**, onde tudo seria possível (e o que não é nessa editora?), vemos o personagem enfrentar, em edições diferentes, Thor, Capitão América e Wolverine, além de também ser transportado para o século XX.



Em 2003 a Marvel vendeu os direitos para a Dark Horse que publicou histórias adaptadas dos contos originais de Howard (sem ligação com o material da Marvel) e iniciou o projeto com roteiros de Kurt Busiek e arte de Cary Nord na revista de título **Conan**. Busiek foi substituído por Tim Truman após ir para a DC. Foram ao todo seis ciclos de revistas com diferentes títulos e equipes criativas até 2018 (com argumentos baseados nos contos originais e adaptações livres), quando os direitos retornaram à Marvel.

Nesse meio tempo também publicou várias minisséries e edições únicas, complementando ao longo desse período com **King Conan** (igualmente à Marvel, fase em que Conan torna-se rei). Uma curiosidade foi a inserção em várias dessas revistas de uma série, 'Two-Gun Bob', retratando histórias da vida real de Robert E. Howard, por Jim e Ruth Keegan.

A seguir as edições publicadas pela Dark Horse.

Conan the Legend – em 2003, com numeração 0, roteiro de Kurt Busiek e arte de Cary Nord, capa e miolo coloridos, edição promocional com 16 páginas e o mesmo preço da revista de estreia em 1932, **Weird Tales**, US\$ 0,25.



Conan – de 2004 a 2008, com 50 edições, capa e miolo coloridos, série iniciada com os artistas Kurt Busiek e Cary Nord, sendo substituídos por outras equipes em algumas edições.



A capa acima à direita foi censurada e teve uma pequena distribuição setorizada (para os padrões americanos, já que foram 4.000 unidades). Para o mercado em geral, outra capa foi impressa.

Conan the Cimmerian – de 2004 a 2010, com 25 edições, capa e miolo coloridos, também iniciada com uma edição de número 0, produzida em sua quase totalidade com roteiros de Timothy Truman e arte de Tomás Giorello.



Conan: Road of Kings – de 2010 a 2012, com 12 edições, capa e miolo coloridos, Roy Thomas volta aos roteiros acompanhado por Mike Hawthorne na arte (em 2 edições, Dan Panosian).



Conan the Barbarian – de 2012 a 2014, com 25 edições, capa e miolo coloridos, tem como base a história ‘A Rainha da Costa Negra’, com roteiros de Brian Wood e diferentes desenhistas.



Conan the Avenger – de 2014 a 2016, com 25 edições, capa e miolo coloridos, aqui o roteirista é Fred Van Lente, adaptando alguns contos de Howard e criando roteiros livres, com arte de diversos desenhistas.



Conan the Slayer – de 2016 a 2017, com 12 edições, capa e miolo coloridos, o roteirista é Cullen Bunn que contou com a arte de Sergio Davila (na última edição a arte é de Dheeraj Verma).



King Conan – de 2011 a 2016, minissérie em 24 edições, capa e miolo coloridos, histórias passadas quando Conan tornou-se rei da Aquilônia (sim, a Marvel também havia feito isso, lembra?), novamente Timothy Truman e Tomás Giorello foram os artistas e adaptaram vários contos escritos por Howard.



Groo vs. Conan – a sátira encontra o original. Em 2014, a Dark Horse uniu os dois bárbaros em uma minissérie com quatro volumes, capa e miolo coloridos. Mark Evanier e Sergio Aragonés cuidaram do roteiro, ficando a arte com Sérgio Aragonés e Thomas Yeates.



Tanto a Marvel quanto a Dark Horse publicaram várias coletâneas dos arcos de histórias em diferentes versões de formatos e tamanhos, compilando também fases dos artistas envolvidos.

As editoras licenciaram tanto as revistas avulsas quanto esse material especial para vários países, em um faturamento contínuo e renovando o público leitor ou criando material colecionável. Além de terem desenvolvido adaptações em quadrinhos dos filmes para cinema ou séries produzidas a partir dos anos 1980.

Neste retorno da Marvel ao personagem, duas séries foram lançadas: **Conan the Barbarian** (inicialmente com roteiro de Jason Aaron e arte de Mahmud Asrar, depois outros artistas assumiram e continuando a numeração original da editora) e **Savage Sword of Conan** (roteiro de Gerry Duggan e arte de Ron Garney).

Isso até perder os direitos em 2022.



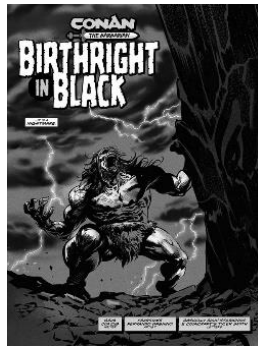
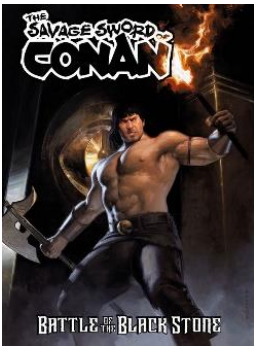
Atualmente a Titan Comics, em parceria com o estúdio Heroic Signatures, publica **Conan the Barbarian** (iniciada em 2023) com roteiros de Jim Zub e arte de José Villarrubia e Robert De La Torre, capa e miolo coloridos.



Outro título da parceira é **The Savage Sword of Conan**, iniciada em 2024, no formato magazine, com capa colorida e miolo preto&branco, periodicidade bimestral e diferentes artistas envolvidos.

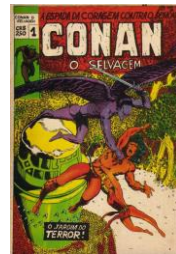
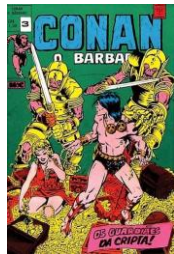


Enquanto estamos lendo este artigo, está sendo publicada a minissérie **Battle of the Black Stone**, na qual Conan contracenana com outros personagens de diferentes épocas e locais, inclusive Salomon Kane (criado por Howard). Vários roteirista e desenhistas estão nesse projeto.

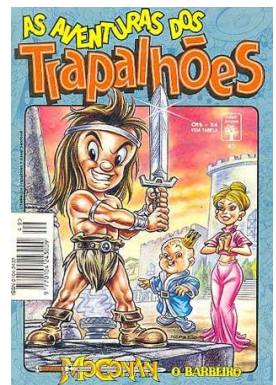
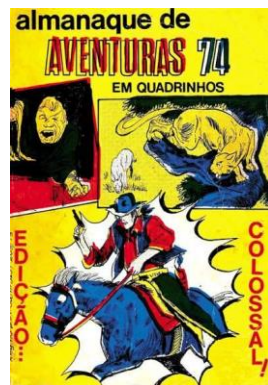


E no Brasil, como é a história das publicações?

Começou logo na sequência dos EUA, já em 1972. A Minami&Cunha publicou 3 edições de **Conan o Bárbaro**, com capa colorida e miolo preto&branco. No ano seguinte, a Roval também publicou 3 edições, porém as duas primeiras com o título **Conan o Selvagem** e a terceira, **Conan o Bárbaro**.



Uma revista formada por enalches de várias histórias, **Almanaque de Aventuras**, foi publicada por Minami&Cunha em 1972 e pela Roval em 1974, cada uma com uma história de Conan – ‘Teia do Deus Aranha’ e ‘O Jardim do Terror’.



Em 1973 a Editora Graúna publicou uma edição, digamos que não oficialmente... Portanto, alterou o nome do personagem e deu como título para a revista **Hartan o Selvagem**. E os Trapalhões não poderiam deixar de satirizar. Em **As Aventuras dos Trapalhões** nº 49 (1994) encontramos uma paródia.

Em 1976 chegou a vez da Bloch com seis edições de **Conan o Bárbaro**.

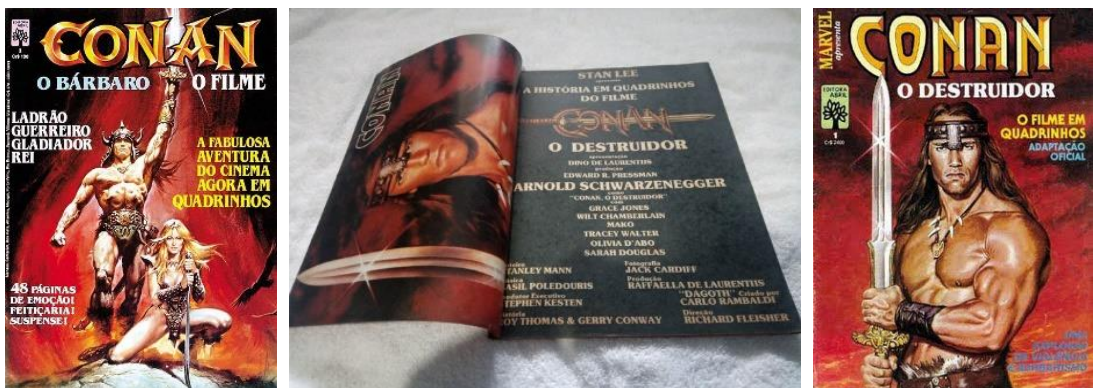


Enfim, a Abril entrou no jogo em 1982 publicando histórias avulsas de Conan nas revistas que reuniam vários personagens e que já estavam em circulação, tais como **Heróis da TV** e **Superaventuras Marvel**, além de completar edições de personagens específicos, como na revista **Capitão América**.



A seguir as edições de Conan publicadas pela editora Abril.

A Abril publicou as adaptações para quadrinhos, produzidas pela Marvel, dos filmes de cinema em 1982 e 1985.



A Espada Selvagem de Conan – de 1984 a 2001, com 205 edições, capa colorida e miolo preto&branco, formato magazine. De 1987 a 1991, publicou uma versão com miolo colorido, totalizando 13 edições. De 1990 a 1994, publicou reedição dos 57 primeiros números.



Conan o Bárbaro – de 1992 a 1997, revista mensal com 59 edições, capa e miolo coloridos.



Almanaque Conan – 1983 e 1984, e mais outra edição em 1992, capa e miolo coloridos. Este almanaque começou no nº 2, o nº 1 foi a adaptação do filme **Conan o Bárbaro**.



Especial Conan o Bárbaro – cinco números entre 1989 e 1990, formato magazine, capa colorida e miolo preto&branco.



Conan Rei – de 1990 a 1992, com 24 edições, formato americano, capa e miolo coloridos.



Conan Saga – de 1993 a 1997, com 17 edições, formato magazine, capa colorida e miolo preto&branco, e histórias inéditas até então.



Conan o Aventureiro – de 1995 a 1996, com 5 edições, formato americano, capa e miolo coloridos.

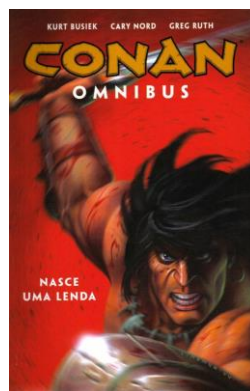
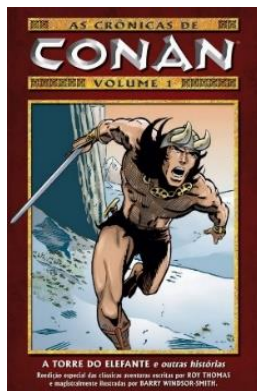
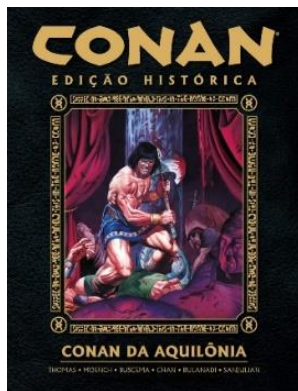


Rei Conan – em 1995, série mensal com 8 edições, capa e miolo coloridos.



Os direitos do Cimério no Brasil passaram da Abril para a Mythos Editora, que em 2002 iniciou as publicações com as histórias produzidas pela Marvel. Foram 76 edições de **Conan o Bárbaro** até 2010, no formato magazine, capa colorida e miolo preto&branco. De 2004 a 2008, publicou 50 edições de **Conan o Cimério** da fase Dark Horse, com capa e miolo coloridos.

E continua publicando encadernados, minisséries e omnibus (estes, em ordem cronológica).



Em 2018 a Panini entrou no jogo e também passou a publicar coletâneas e especiais de Conan, simultaneamente às coleções e reimpressões da Mythos. A coleção **A Espada Selvagem de Conan** iniciada pela editora Salvat foi incorporada à Panini que publicou as 75 edições programadas (relativas à série original da Marvel). Publicou, em 2020, duas edições de **A Era de Conan**, com capa e miolo coloridos, focando em duas personagens (edições únicas com histórias fechadas).



Entre 2019 e 2020, a Panini também publicou **A Espada Selvagem de Conan** com novas histórias e participação de Luciano Queiroz (Luke Ross para o mercado estrangeiro) na arte em alguns episódios, totalizando 7 edições. Intermittentemente, de 2019 a 2022, publicou **Conan o Bárbaro** da nova fase da Marvel (com roteiros de Jason Aaron) somando 13 edições. Atualmente, publica a fase da Titan de 2024, com o mesmo título, capa e miolo coloridos, bimestral, e edições especiais licenciadas da Marvel e da Dark Horse, também com capa e miolo coloridos.



A editora Pipoca e Nanquim vem publicando desde 2022 as versões francesas produzidas pela Glénat Édition (iniciada em 2018) sob o título **Conan o Cimério**, em formato grande, capa dura e colorida, com miolo colorido. Está, por enquanto, no quarto número.



A Red Dragon Publisher está publicando, em português, revistas de Conan. São três títulos de origens diferentes: **Povo das Trevas** (França, adaptação do conto de mesmo nome escrito por Howard, em campanha no Catarce); **O Rei Bárbaro** (Itália, edição seriada com adaptação livre); e a revista **REH Storyteller** (Brasil, dedicado à obra em geral de Howard). Além de outros títulos já publicados e projetos futuros.



Alguns fanzines e editores independentes, além de sites, também publicaram trabalhos sobre Conan no Brasil ou abordaram o personagem em algumas edições.

<https://fanzine.com.br/especial-conan-o-barbaro>.

<https://www.conanobarbaro.com> – site editado pelo Fórum Conan o Bárbaro, que traz artigos no blog, revistas semanais ou zines digitais, opções de download. E também uma versão da cronologia do personagem e comentários de Howard em uma entrevista concedida em 1936.

Conan o Zine – editado por Wagner Nyhywh e Jackson Abacatu em 2004, com reedição em 2017 – <https://partesforadotodo.blogspot.com/2017/10/conan-o-zine.html> e wnyhyw@gmail.com.

Conanzine – editado por Denilson Reis (Tchêzine), que também publica artigos relacionados em outros fanzines próprios como o **Três Pitacos Nerds**. A versão impressa pode ser solicitada diretamente com o Denilson – <https://www.instagram.com/explore/tags/conanzine/>, #conanzine e tchedenilson@gmail.com.

Os Arquivos de Martinez do Comic Internacional – editado por José Roca Martinez, dedicou o 16º número ao Conan, em 1990. Depois mais uma série de 4 números sobre Conan.



Destaco um encontro de personagens, pois é relativo a um sobre o qual eu já comentei em outro encarte e este de agora.

Conan x Tarzan – produzido na Turquia em 1994 pelo desenhista e fã de Conan (e John Buscema) Yildirim Örer para complementar duas edições turcas de **A Espada Selvagem de Conan**. A história tem o título de 'O Grande Macaco Branco' e se passa na África por volta de 1900. Com tradução para o Brasil de Siegfried e Stygio – <https://www.conanobarbaro.com/copia-downloads>.

